

Diretor justifica a mudança

O diretor do HRAN, médico Valter Salgado, afirma que a transferência da Divisão de Recursos Audiovisuais e Documentação Científica nada tem a ver com as necessidades de ampliação do hospital face à demanda que ocorre com o fechamento temporário do HBB. Tudo que está ocorrendo já era previsto, mesmo antes de se pensar nas obras do HBB. O HRAN, segundo seu diretor, está funcionando com 75 por cento de sua capacidade, por falta de material e pessoal.

Valter Salgado diz que a Divisão é "um corpo estranho" no HRAN, de vez que está subordi-

nado ao Cedrus, cujo diretor Deoclécio Campos Júnior faz questão de ter todos os subordinados num só ponto. A Divisão terá de continuar usando parte do espaço do HRAN até que se descubra um meio de abrigar no local para onde será transferido, laboratórios fotográficos, com suas estufas, banheiras, ampliadores, marginadores, tanques de revelação de filmes e esmaltadeiras.

O fechamento temporário do HBB, em termo do HRAN, vai representar somente, segundo seu diretor, a antecipação de medidas já previstas, como a transferência definitiva dos se-

tores de cirurgia plástica, pediatria e queimados. O HBB, quando reabrir, deixará de atender emergências pediátricas, que de acordo com a procedência do doente serão feitas no HRAN ou no HRAS. Estão sendo atendidos atualmente no hospital casos de clínica médica, ortopedia, pediatria, cirurgia plástica, ginecologia, cirurgia geral e de queimaduras. Segundo Valter Salgado, o HRAN tem 400 leitos disponíveis, mas só está podendo dar atendimento a 300, por falta de condições humanas e materiais. A capacidade de remanejamento das clínicas, afirma, está esgotada.